

DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO E DIREITOS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Condições de trabalho; Residência em saúde; Formação profissional

Introdução

A Lei nº 11.129/2005, em seu art. 13, instituiu a Residência Multiprofissional em Saúde como modalidade de pós-graduação lato sensu baseada na educação em serviço, destinada a diferentes categorias profissionais. Trata-se de um programa de cooperação intersetorial cuja estratégia de formação articula ensino e prática, contribuindo para a qualificação profissional e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Embora represente importante espaço de aprendizagem e desenvolvimento profissional, a residência também é permeada por desafios relacionados às condições de trabalho e a garantia dos direitos dos residentes. Em determinados contextos, observam-se situações em que as demandas assistenciais se sobrepõem aos objetivos formativos, além da insuficiência no suporte institucional e pedagógico, bem como fragilidades na garantia de direitos, comprometendo a qualidade da formação e a permanência desses profissionais.

A relevância deste estudo reside na necessidade de ampliar as discussões acerca desses desafios e de seus impactos na formação em saúde. Assim, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde, destacando aspectos relacionados às condições de trabalho e a garantia dos direitos dos residentes.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência construído a partir da vivência de uma equipe multiprofissional de residentes pertencentes à ênfase de Saúde da Família e Comunidade, composta por profissionais das áreas de Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Serviço Social e Psicologia, atuantes em uma Unidade Básica de Saúde. A sistematização da experiência ocorreu por meio da observação do cotidiano da formação em serviço e da reflexão crítica acerca das condições de trabalho e dos direitos dos residentes envolvidos. A análise foi desenvolvida com base na literatura científica e nos referenciais normativos que orientam a formação em residência multiprofissional em saúde.

Resultados / Discussão

A vivência da equipe multiprofissional na ênfase de Saúde da Família e Comunidade evidenciou que, embora a Residência Multiprofissional possua potencial para integrar ensino, serviço e comunidade, a rotina na Atenção Primária do Ceará foi caracterizada pela predominância das exigências assistenciais em detrimento dos propósitos pedagógicos. A escassez de preceptoría regular, a sobrecarga laboral e as lacunas no seguimento da carga horária prejudicaram a articulação interdisciplinar entre Odontologia, Nutrição, Serviço Social, Psicologia e Enfermagem, além de provocar esgotamento mental dos residentes. Ademais, é possível identificar diversos desafios na prática profissional, principalmente relacionados às condições precárias nos cenários de prática, decorrentes de limitações estruturais, escassez de recursos materiais, número reduzido e alta rotatividade de profissionais, além da elevada demanda assistencial. Desse modo, esses fatores impactam não apenas a qualidade da assistência prestada, mas também o processo de formação dos profissionais residentes.

Considerações Finais

Em suma, a experiência na Residência Multiprofissional em Saúde evidenciou que, apesar de seu importante papel na qualificação profissional e no fortalecimento do SUS, persistem desafios que influenciam no processo de ensino-aprendizagem e no bem-estar dos profissionais em formação, reforçando a necessidade de maior investimento na estrutura dos serviços, no fortalecimento da preceptoría e no cumprimento das normativas da residência, de modo a assegurar uma formação de qualidade.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui a Residência em Área Profissional da Saúde. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: <Lei nº 11.129> Acesso em: 23 jun. 2026. ALMEIDA, Flávia. Barreiras, dificuldades, e obstáculos na formação em serviço dos residentes pertencentes aos Programas de Residências Multiprofissional em Saúde no Brasil. Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação, v. 5, n. 1, p. 296-311, 2024. DOI: 10.56344/2675-4827.v5n1a2024.16.